

Agentes fúngicos pós-colheita em frutos de maracujá produzidos no Estado da Bahia

Marisa dos Santos Lisboa¹; Alan Emanuel Silva Cerqueira¹; Carla Idalina Fernandes de Oliveira; Luciana Veiga Barbosa²; Maria Zélia Alencar de Oliveira³; Cristiane de Jesus Barbosa⁴

¹Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia; ²Pesquisador Universidade Federal da Bahia; ³Pesquisador da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola; ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: maryylis@hotmail.com, emanuelalansc@gmail.com, carla-id1@hotmail.com, veiga@ufba.br, zeliaao@gmail.com, cristiane.barbosa@embrapa.br

O Brasil ocupa uma posição de destaque no ranking da produção mundial de frutíferas. Entretanto, as podridões resultantes da atividade de patógenos, principalmente dos agentes fúngicos, acarretam graves perdas na comercialização de frutos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar fungos pós-colheita em 16 amostras de frutos de maracujá-amarelo dos centros produtores de Valença, no Sul Baiano, de Brejões, Jaguaquara, Itiruçu e Livramento de Nossa Senhora no Centro Sul Baiano, coletadas no período de 2013 a 2014. As análises foram efetuadas pela observação direta dos sintomas e pelos métodos de câmara úmida e do plaqueamento de fragmentos da casca dos frutos em meio BDA. Para isolamento pelos dois métodos, realizou-se a desinfestação dos frutos com álcool a 70%, durante 30 segundos, sendo, em seguida, imersos em uma solução de hipoclorito de sódio a 2%, por dois minutos, e lavados por três vezes em água destilada estéril. Posteriormente, os frutos, pelo método de câmara úmida, foram incubados em recipientes de vidro, contendo algodão umedecido, durante cinco dias, à temperatura ambiente ($26\pm 2^{\circ}\text{C}$) e após este período, observados em microscópio estereoscópico, preparando-se lâminas das estruturas fúngicas crescidas em sua superfície para identificação dos microrganismos em microscópio óptico. Na impossibilidade da identificação, pequenos fragmentos das estruturas fúngicas desenvolvidas sobre os frutos foram plaqueados em meio de cultura batata-dextrose-ágar (BDA). As placas foram conservadas à temperatura ambiente, procedendo-se, após oito dias, a determinação fúngica baseada nas características macro e micromorfológicas. Quanto aos fragmentos da casca foram colocados, após assepsia, em placas de Petri contendo o meio BDA. Efetuou-se a determinação fúngica após 10 dias de permanência das placas em temperatura ambiente. Foram recuperadas as espécies *Alternaria* sp., *Cladosporium herbarum*, *Colletotrichum gloeosporioides*, *Fusarium* spp. e *Lasiodiplodia theobromae*, ocasionadoras de podridões pós-colheita em maracujá. Esta atividade de pesquisa está sendo conduzida com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, FAPESB.

Palavras-chave: *Passiflora edulis*; podridões de frutos; doenças